

Ricardo Reis

## **Hora a hora não dura a face antiga**

Hora a hora não dura a face antiga  
Dos repetidos seres, e hora a hora,  
    Pensando, envelhecemos.  
Tudo passa ignorado, e o que, sabido,  
Fica só sabe que ignora, porém nada  
    Torna, ciente ou néscio.  
Pares, assim, do que não somos pares,  
Da hora incerta a chama agasalhemos  
    Com côncavas mãos frias.

16-11-1923

**Poemas de Ricardo Reis.** Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 108.